

Exmo Senhor Presidente do Conselho Administração da RTP,
Dr. Gonçalo Trigo de Moraes de Albuquerque Reis

Exmo Presidente do Conselho Regulador da Entidade Reguladora para a
Comunicação Social,
Dr. Sebastião José Coutinho Póvoas

Assunto: Carta aberta à Radio Televisão Portuguesa-Programa "Linha da Frente"

N/Ref. 005/APIC/GM

Montijo, 26 de fevereiro de 2021

A Associação Portuguesa de Industriais de Carne (APIC), foi convidada a participar no programa "Linha da Frente", transmitido no passado dia 25 de fevereiro, sobre o tema: "A carne que comemos".

Para este programa, foi enviado um convite, por email, que passamos a transcrever:

*...."A jornalista Mafalda Gameiro, coordenadora do programa de informação "Linha da Frente", (emitido às quintas-feiras, na RTP1, às 21h, logo após o Telejornal), está a realizar uma grande reportagem sobre a "consciência animal verso bem-estar animal". Neste contexto venho solicitar a V.E. **uma entrevista para nos mostrarem a importância que estes industriais dão ao bem-estar animal, desde a criação até ao seu abate...."***

A APIC acedeu a fazer a entrevista, a qual foi realizada de forma isolada durante 30 minutos, não tendo a RTP tido o cuidado de informar sobre o real objetivo do programa e quem mais iria ser entrevistado.

Ora, se a APIC tivesse sido informada do tipo de programa que pretendiam, naturalmente que não teria aceitado o convite, pois não iria imiscuir-se na embrulhada de desinformação proporcionada, resultante de entrevistas a gente desconhecadora da realidade e não preparada tecnicamente, gente que não tem a formação adequada para se pronunciar sobre assunto tão nobre como é o bem-estar animal.

Neste programa não houve a responsabilidade de garantir informação tecnicamente correta, apenas induzir em erro os telespectadores. Entrevistaram um sociólogo para falar de animais, o qual ainda aborda o tema, tão sensível, dos antibióticos, sem perceber do que fala. Bastaria consultar as estatísticas sobre a presença de resíduos de antibióticos em carnes, a nível europeu, divulgadas pela EFSA (European Food Safety Authority), para perceber que os estados membros têm a situação controlada em termos de administração destes medicamentos na produção primária. Têm sido feitos esforços incomensuráveis para se produzir animais tendo por base as boas práticas de manejo e a biosegurança nas explorações. Informação que nem sequer foi referida, por desconhecimento, naturalmente.

Mas perguntamos nós, que razão haverá para que os jornalistas tivessem enveredado por esta estratégia, sem evidenciarem qualquer tipo de profissionalismo?

Não saberão os jornalistas da RTP, que os técnicos com capacidade para se pronunciarem sobre o bem-estar animal são apenas os médicos veterinários?

Permita-nos uma analogia com o ser humano, quando as pessoas padecem de doenças físicas ou mentais, recorrem aos médicos ou aos sociólogos?

Neste programa foi menosprezada a verdadeira ciência veterinária, dos técnicos que realmente sabem do que falam em matéria de bem-estar animal, área que não pode ser dissociada da saúde animal.

Foi misturada conversa de café com conversa científica, convidaram entidades e pessoas que manipulam a verdade com imagens descontextualizadas e obtidas de forma desconhecida, não sabendo onde foram obtidas, poderia ter sido em qualquer parte do mundo.

Foi abordado o tema do consumo alimentar de forma imprudente e empírica, esquecendo-se que a TV molda a consciência e a sensibilidade dos consumidores. Estes, acabam por ser influenciados de forma negativa levando a alterações dos seus comportamentos alimentares. Não podemos esquecer a Roda dos Alimentos, a qual, define a percentagem dos vários géneros alimentícios para uma alimentação equilibrada, fundamental para a saúde de cada consumidor.

Entendemos que programas destes com desinformação e imagens descontextualizadas, influenciam os consumidores, levando-os a restringir os seus consumos fundamentais para promover e manter a saúde individual.

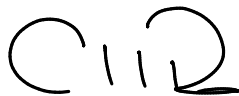
Excelentíssimos Senhores, em Portugal, existem Produtores e Industriais sérios, responsáveis, cumpridores da legislação que se aplica ao setor, controlados oficialmente pelas Autoridades Competentes, as quais não divulgam relatos com as barbáries vistas no programa.

Não nos revemos neste programa, considerando que os telespetadores foram induzidos em erro, merecendo ser devidamente esclarecidos, pelo que se impõe o contraditório, o qual poderia ser feito num formato de debate.

Isso sim seria Serviço Público!

Despedimo-nos na expectativa de que nos respondam favoravelmente em prol de uma informação adequada.

Com os melhores cumprimentos



Carlos Ruivo

Presidente da APIC